

Pedagogia tromba na contabilidade

LUIZ FERNANDO SÁ

CURITIBA — A crise financeira que vem enfrentando há vários anos, particularmente depois da primeira edição do Plano Cruzado, fez com que a empresária Vera Lacombe Miraglia, dona de uma das mais tradicionais escolas particulares de Curitiba, o Colégio Anjo da Guarda, deixasse de sonhar com o dia em que poderá reduzir o número de alunos sob sua responsabilidade.

Numa empresa comum, esse pensamento seria contraditório, assim como a denominação "empresária" não combina com a educadora Vera. "Na hora em que olhamos para um aluno e não lembramos seu nome, começamos a ficar aflitos", explica. Segundo Vera, os 27 anos de existência da escola foram marcados pela "opção pelo ensino artesanal e não pela educação em massa".

Nos últimos três anos, no entanto, o Colégio Anjo da Guarda esteve, várias vezes, mais próximo do fechamento do que da redução dos seus quase mil alunos. "A situação já é grave, porque não aceitamos ter mais de 30 alunos por classe, o que é uma das condições básicas para podermos oferecer um melhor ensino", analisa Vera. Além disso, o colégio vive pressionado pela necessidade de pagar melhores salários a seus professores, garantir a manutenção das suas instalações e investir na modernização de seus equipamentos, sem poder repassar nenhum aumento de custo às mensalidades escolares.

A crise atual do Anjo da Guarda reflete e repete a vivida logo depois da implantação do Plano Cruzado. Mesmo com o congelamento das mensalidades, a escola teve que aumentar

seus professores para evitar que eles fossem à greve.

Para Vera Miraglia, embora dificulte o funcionamento das escolas particulares, o governo vem fazendo com que elas se transformem, cada vez mais, em instrumentos indispensáveis à educação no País. Segundo ela, o ideal seria que o ensino particular tivesse um papel alternativo para aqueles que pudessem pagar mais por uma escola de padrão diferenciado. "Além do problema de qualidade, a escola pública não oferece vagas suficientes. Se as escolas particulares deixassem de existir, muita gente ia ficar sem aula", diz.

Segundo a professora Mônica Rischbieter, do Anjo da Guarda, seus colegas não aderiram à greve da categoria em Curitiba, em respeito ao esforço dos seus diretores e por entenderem que "a questão da educação é um problema do País e não só de uma escola".



Carlos Ruggi/AE

Vera: ensino artesanal